



A

N.º 28 - LISBOA 25 DE JULHO

I ANNO 1900

PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, annos de 26 numero... 2000 reis
 Lisboa e provincias, annos de 26 numero... 1800
 Cobrança pelo correio custa... 300
 Africa e Estrangeiro, accresce o porto do correio
 Vende-se em Paris no kiosque, 20, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).

EDITOR - CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador - GONZAGA GOMES

Administração - RUA DA BARROCA, 115

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alameda, 113
 Imprensa: Lithographia da Com. Nacional Editora, Largo do Gonde Maria, 50

Preço avulso 20 réis

Um mes, semos da publicação 40 reis

A EDUCAÇÃO CHINESA



A Europa, ao Japão: — Esta tua velha vizinha sempre tem uma maneira de receber as visitas, que parece não ter tomado chá em creança!

G. Must.

CHRONICA DE VERÃO



suor que neste momento cae, em camarinhas, pela frente do Governo, não é o mesmo vulgar humor aquoso, incolor, de sabor um tanto saigado e de cheiro particular, ás vezes até muito particular, que se destila pelos poros da pelle de todos nós.

O suor do Governo está correndo, principalmente, num sentido figurado muito eloquente; e se a qualquer de nós é penoso, nesta epoca de verão, o trabalho commum dos glandulas sudoriparas, no seu verdadeiro sentido, muito mais penosa deve ser ainda a fadiga d'essas mesmas glandulas num sentido rhetorico.

Ainda nas horas de mais intensa calma, que pesa sobre Lisboa, a qualquer de nós é facil encontrar refrigerio por mil maneiras diversas: já recusando o vestuario á primitiva e discreta simplificação d'uma folha de vinha americana; já procurando á sombra d'arvores, nos bancos da Avenida ou de S. Pedro d'Alcantara a viração amena que d'un ou d'outro lado sempre corre em nosso beneficio; e toda uma série de meios artificiaes temos ao nosso alcance para minorar o soffrimento do calor, desde os leques baratos do Albino José Baptista até aos duches frios do amigo Mauperrin.

Para o calor do Governo, porém, nenhum d'estes meios offerece o lenitivo amavel que para nós existe. É um calor tão intenso, que excede as mais altas temperaturas á sombra; um calor de tropicos, de Cancer e de Capricornio; um calor de febre; um calor de brazas; um calor de bocca de forno!

O Governo encontra-se, para maior soffrimento, no ponto da metropole onde os raios do sol incidem mais implacavelmente, desde que nasce, até que se encobre. Sobre o Terreiro do Paço paira, neste tempo, a desoladora, aniquiladora atmosphaera do deserto torrido.

As poucas e tristes avoies que ali ha não são mais do que a miragem enganadora de todos os desertos.

Depois, não são sómente as questões magnas da publica administração, que o affligem até ao desespero.

Não é apenas, para o Ministro do Reino, a molestia dos governadores civis e dos administradores de concelho, de character herpetico; nem para o Ministro da Fazenda o mal endemico do coupon; nem para o Ministro das Obras, Publicas a sarna dos fornecedores do Estado; nem para o Ministro da Justiça a doença dos juizes fóra do quadro; nem para o Ministro da Marinha e do Ultramar o enjão de bordo e as doenças d'África; nem para o Ministro da Guerra as marchas forçadas; nem para o Ministro do Extranjeiros as recepções, tambem forçadas, ao corpo diplomatico.

O que principalmente afflige o Governo, mais que o peso de todas as graves responsabilidades que lhe impendem — é o peso da fadiga.

Podesse elle, como qualquer de nós, alliviar esse peso, e ficar em ceroulas, e assim lhe seria relativamente facil administrar os bens publicos, fazer cumprir a lei, promover a felicidade da Nação.

Com os seus dois secretarios agitando grandes leques em volta da sua cabeça liberta do chapéo armado, cada ministro seria, em ceroulas, dentro do seu gabinete, o homem que verdadeiramente conviria aos negocios de cada pasta.

A temperatura do Reino tornar-se-ia uma temperatura extremamente benigna; a Fazenda, verdadeira fazenda de verão, seria uma fazenda leve; a Obra Publica deixaria de ser uma obra dura, e tornar-se-ia regular; a Justiça fecharia os olhos, e os mesmos juizes continuariam, como até agora, fóra do quadro; a Marinha concentraria no Tejo todos os seus navios, e das suas fraquesas faria verdadeiras forças... navaes; a Guerra passaria tranquillamente á segunda reserva; e os Extranjeiros — visitariam então o nosso paiz com bastante agrado.

Nestas novas circunstancias, até por gosto se iria passar o verão... no Ministerio!

Se o calor fôr a mais é apertar deverás, tem o Governo na sua mão o melhor remedio: que é pôr-se ao fresco!



ESPERANDO OS COLLEGAS
PARA O CONSELHO DE MINISTROS.

PROSADORES E PORTAS DE RILHAFOLLES

I

Um bello sol de maio, aveludado e quente, alegrava o granito adusto das torres massissas da igreja; marmoreava de fulgurações ardentes, nobilitando-a, a fachada peilntra, pintada a oca, do quartel; e pela cantante amplidão espolinhava a bondade pagã dos seus raios que o partam... Agora, todo o interesse é para vêr a cavallo o coronel, mas a cavallo verdadeiramente; qu' anté o mais ainda niuguem conseguira vê-lo metido em semelhante *africa*.

... Agora, ás violentas impressões proximas vinham misturar-se doces recordações antigas; estava na Trindade e estava em Lamégo; a mansa figura aégelical, os cabellos de ouro e os olhos sideraes de Lucia, que tinha estado em casa da Antonia, a cada momento vinham e attenuavam—como na passagem da luz d'um incendio para o luar—a fumegante visionação d'esse diabito cõr de rosa...

... E n'um violento arranco de brio, finalmente, dando rapido as costas e sem mesmo se despedir da filha, Gastão saíu...

ABEL BOTELHO, *Sem Remedio...*

II

Onde vaes em tão doida correria,
Os teus gemenças ais soltando ao vento?
Onde vaes coração meu tristonho?

Ardendo em lava...

—Vou seguindo a phantasia,
Vou atraz do pensamento,
Vou na esteira do meu sonho,
Vou á fava!

JOSÉ GORDEIRO, *Coração meu.*



DIALOGOS FAMILIARES

A sogra, furibunda:

—«Quanto daria o senhor para me vêr enterrada vinte metros abaixo do nivel do solo!»

O genro, torcendo um cigarro:

—«Não, isso sim. Bastavam seis...»

No leito conjugal:

—«Chico... o Chico...»

—«Uum...»

—«Tu estás a dormir?»

—«Não!»

—«Tu já não me estimas tanto como no nosso primeiro anno de casados...»

—«Pois então não te estimo, ora que ideia...»

—«Ha tanto tempo que ando a pedir-te um vestido de seda...»



—«O' mulher, pois tu não vês que eu estou agora a dormir...»



A's 3 d. manhã:

—«Oh! seu patife! Então isto são horas de vir para casa?»

—«Que queres tu, os cafés já estão todos fechados...»

A PARODIA
DITOS

Esta tem o merito de ser authentica:

Um medico de Lisboa, muito conhecido, tendo ido visitar um amigo gravemente enfermo com uma dysenteria a terra distante, depois de receber, aconselhou que no dia immediato lhe telegraphassem para Lisboa dizendo do estado do doente e quantos jactos tivera depois de tomar o medicamento receitado e a cõr d'elles.

Eis o texto do telegramma recebido.

—«Teve esta noite trez gatos, sendo dois amarelos e um pardo. Estado satisfatorio.»



O sr. Julio de Lemos, que é critico em Vianna do Castello, escreve n'uma folha d'aquella cidade a respeito d'um poeta e d'um livro recente do vate:

«A avô tem a essencia no infinito. Quando a do poeta se lhe junctar, e se junctar á do avô, formarão os tres

..... Emfim a imagem da vida antiga.

Em outros mundos, morada amiga,

O...lar...»

Pois sim. Mas fazemos votos para que a avô esteja por lá muito tempo sem o neto e sem o marido. Não falta mais nada senão juntar á essencia da avô, espalhada no infinito, a essencia do marido e a do neto.

Que pitada!



O ESTRANGEIRO NA PARODIA

Na China



Muito unidinhos para a conquista...



Sei-o-hão tambem para a partilha?...

(Do Fichetto, Turim.)

O BARALHO DOS PARTIDOS



Em baixo

Em cima

— Senta-se aqui a corrupção e a iniquidade!

— O sacrifício do povo, o suor do povo, a transpiração do povo.

— Que deliciosos espinhos!

— Então como vae essa bexiguinha? Tem paciencia, agora estou cá eu. Amanhã serás tu.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

CASTELLOS DE CARTAS CONSTITUCIONAES

A Soberania do Povo annuncia ao orbe que o sr. Antonio Roque Ferreira, de Fermentellos, lhe envia um conto intitulado — *A viuva dos cem filhos.*

Está bem Mas veja lá se averigua de quantos maridos era essa senhora viuva.

Porque, como o cavalheiro dave saber, um homem não é de ferro...



— ...O que o meu amigo não pode é contrariar as eternas leis de Physica.

— Ora, hem me fio eu n'ellas. Essa, por exemplo, do calor dilatar os corpos... Imagine você que isto era verdade. De que tamanho não estaria o Augusto Ribeiro!...



AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES
Anuncios para os jornais do país e estrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os gen-
eros.

Coupons de journaux sur tous sujets et personnalités.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

Código Commercial Telegraphico «Ribeiro»

O primeiro código geral telegraphico publicado em lingua portugueza.

R. do Alecrim, 20-A

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e smas machinas, armazem das leiras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, penumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento d'oleo mineral

No dia 13 de Agosto pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 300.000 kil-grammas d'oleo mineral escuro.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 78 Rue de Chateaudun.

Lisboa, 11 de Julho de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuy.

Avisa-se o publico de que segundo communicação telegraphica hoje recebida, declararam-se em greve os carregadores do porto de Huelva, pelo que as Companhias de Caminhos de Ferro só accettem com reserva as expedições destinadas a embarque n'aquelle porto.

Lisboa, 14 de Julho de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuy.

Reflexão d'um bebedor depois de ler os aphorismos contra a tuberculose:

— «Estas coisas, com certeza, São do Rei da Madureza.»



Definições:
Milagre. — Acontecimento norte-americano.



OS EXTREMOS TOCAM-SE...



OTHELO E DESDEMONA

Os apreciados vinhos da casa — Wenceslau — são indispensaveis em todas as mezas.
Deposito — 20, Praça de Luiz de Camões
Telephone, 907.

MACHINAS DE ESCREVER «VOST»

R. dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º

O Perito na PARODIA

OU
a PARODIA no Porto
NA MEDICA

Volta o lapis, de perneiro com intimoaveis pilberias, — que a lanceta esta em ferias por quatro mezes e meio.

Depois d'um trabalho mesano, de fadigas e vigílias, logramos provar o anno, p'ra regalo das familias.



A mesma sorte feliz teve o grupo abençoado, de duas damas genias que nos têm acompanhado.

Quiz Deus fazer-nos a esmola de, ao pé d'ellas oito mezes, aguentarmos os revezes do terceiro anno da Escola.

São elegantes e bellas... olhar doce... seiio farto...

Ca vamos, nós e mais ellas, direitinhos para o quarto!

ABILIO.



APHORISMEIDA

(POEMA EM UM SÓ CANTO E CASTRO)

Fernandes Pança tinha insomnias. Um tormento
Muito vulgar mesmo nos homens... sem talento.
Não podia dormir.

Oh! as noites de julho!
Bufava, revolvía o lyrico bandulho,
E nada. Uma afflicção! Punha os cancellos nus
Fóra do cobertor, lia, accendia a luz,
Escouceava os lençoes e refrescava a pelle,
Mas nada de dormir. Nem lendo os versos d'elle!
Nervosas crispações agitavam Fernandes!
Oh! grande soffrimento o dos talentos grandes!
Fraqueza, insomnia... Bem. Era preciso arsenico
Fernandes é poeta e Pança é neurasthenico.
Morde-o a hypocondria e vae, salta da cama!
Tinha a lyra guardada em algodão em rama.
Desembrulha-a. Depois, põe e luzeta d'ouro.
De gorro de dormir e de barrete moiro
Grotesco, collossal, phantastico, ventruado,
Camiza pelo joelho e pername peliudo,
Põe-se a monologar: «Ora que espiga esta!
Sou um genio e afinal todos me chamam besta!
Faço almanaks, faço satyras em barda,
E toda a humanidade a desejar-me albarda!
Isto não pôde ser! Insultam-me, não brinco!
Já o outro, o Camões, ganhava dois e cinco!
E para isto, Deus de Coo, nos pariu Eva!
— Critica reles e boçal, talvez te escreva!
Talvez te escreva alguma coisa que te agrade,
Coisa choruda, de espantar a humanidade
E de pôr-me lá no alto aos coices ás estrellas!
As cuecas onde estão? Onde diabo estão ellas?»
E o Pança, rebolão, corre seccas e meccas,
A procurar, no quarto, o talento e as cuecas.
Ao fim, lá as encontra — as cuecas só, e claro.
Como o quarto está escuro, encontra-as... pelo furo.
Senta-se á secretaria a raminar e magica
Uns versinhos de lasca, um poema coisa rica,
Feito á Jayme José Ribeiro de Carvalho,
Muito util á moral e á hygiene, — trabalho
De folego, severo, exdruxulo, fecundo,
Para espantar o ceu, a terra, o mar e o mundo.
N isto apparece a Musa, a Dama dos Licornes,
Mais gorda e torta do que a torta Maritornes,
Boquinha rubra, em az de copas, pelle glabra,
Ubere enorme, creadeiro, e pés de cabra:
Pança bota-se logo á archi-loura Musa
E p'ra n'ella sugar a inspiração infiza,
Desaperta-lhe a stola e sem mais arrebique
Fex o que em tempo fez o cardeal Henrique...
Mas tanto suga — oh litterarios cataclysmos! —
Mas tanto suga que produz os Aphorismos!

Torna a embrulhar a lyra em algodão em rama,
Coça o trazeiro, apaga a luz e entra na cama,
Com o ventre a bulir como um puding gelado
Nascia o sol.

O Pança estava consagrado.

736.

O FRESCURAS



Eu sou o Frescuras,
Fresquinho, das praias
Por mim entra o vento
Melhor que p'las saías.

De mim, nas roletas
E' tal o terror,
Que enquanto eu refresco
Têm ellas — calôr!

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO